

A pesca artesanal do camarão *Litopenaeus schimitti* no estuário do Rio Formoso, Pernambuco (Brasil)

Viviane Barros De Brito*
Goretti Sônia Da Silva* *

Resumo

A exploração de camarões peneídos no estuário de Rio Formoso, litoral Sul de Pernambuco, é bastante antiga através da pesca artesanal. Esse ecossistema favorece a população litorânea da região uma fauna marinha, economicamente rentável e sustentável em termos de biomassa de espécies. Portanto, a presente pesquisa objetiva adquirir informações da pesca artesanal do camarão *Litopenaeus schimitti* no estuário de Rio Formoso, com vistas a subsidiar um manejo adequado à pesca dessa espécie no ambiente. As amostragens bióticas foram realizadas mensalmente no período de setembro/2001 a junho/2002, durante baixa-mar diurna em estações distribuídas ao longo do estuário. A densidade máxima desse crustáceo foi de 1.500 ind/m² e a mínima foi de 120 ind/m². Observou-se que os índices pluviométricos influenciaram na distribuição do camarão no estuário. Para a captura do *Litopenaeus schimitti* são utilizados, pelos pescadores, apetrechos de pesca do tipo tarrafa, redes-de-arrasto e de espera, caceia e puçá. Quanto ao uso de embarcações, comprovou-se que a maioria dos pescadores utilizam barco a remo e a vela. Através desta pesquisa foi constatado que o estuário de Rio Formoso apresenta implicações ecológicas em função das variações ambientais e de impactos antropogênicos.

Palavras-chave: *Litopenaeus schimitti*, estuário, Rio Formoso

Abstract

The exploitation of warm water edible prawns, by means of a cottage fishing industry, in the estuary of the River Formoso, on the southern coast of Pernambuco, is of long standing. This eco-system favors the coastal population of the region with a marine fauna, which is economically profitable and sustainable in terms of the biomass of species. Therefore, this research paper aims to acquire information about the cottage fishing of the prawn, *Litopenaeus schimitti* in the River Formosa estuary, with a view to supporting management appropriate for harvesting this species in the environment. The biotic samples were gathered monthly between September 2001 and June 2002, during day-time low tide at stations scattered along the estuary. The maximum density

of this crustacean was 1.500 ind/m² and the minimum 120 ind/m². The observation was made that levels of rainfall influenced the distribution of prawns in the estuary. To catch *Litopenaeus schimitti* the fishermen use fishing gear of the circular fine net type, drag and suspended nets, and deep-sea conical nets called *caceia* and *puçá*. As to the use of fishing craft, it was proved that most fishermen use rowing boats or craft under sail. As a result of this study, it was determined that there are environmental implications for the River Formoso estuary because of the environmental variations and anthropogenic impact.

Key-words: *Litopenaeus schimitti*, estuary, Rio Formoso

1 Introdução

A estrutura e a produtividade dos estuários estão diretamente relacionadas com os fatores bióticos e abióticos (HUTCHINGS & SAENGER, 1987; BALL, 1980). Muitos autores fazem a referência da pesca artesanal de espécies de valor socioeconômico como uma alternativa viável para o setor pesqueiro (COELHO & SANTOS, 1993, 1994/1995; 1995; VIEIRA, 1991). VIEIRA e WEBERS (1997) constataram que o cultivo de camarão (carcinocultura) pode ser considerado como uma dessas alternativas e que há necessidade de pesquisas aprimoradas sobre a avaliação e distribuição do *Litopenaeus schimitti* como também nos ambientes estuarinos.

A exploração de camarões peneídos no estuário do Rio Formoso é bastante antiga através da pesca artesanal. Apesar da importância que a pesca possui para a segurança alimentar da biosfera, subsiste o sério problema do esgotamento dos estoques pesqueiros em nível mundial. A crise global do setor pesqueiro tem afetado profundamente a qualidade de vida das comunidades litorâneas e dos pescadores artesanais da região.

Se, por um lado, parece indiscutível a importância do camarão para o futuro imediato das comunidades de pescadores artesanais de Rio Formoso, por outro, vários pesquisadores têm apontado uma série de problemas socioambientais ocasionados por práticas predatórias. De fato, a expansão das atividades predatórias por consequência de ações imediatas ambientais leva à supressão do camarão *Litopenaeus schimitti* e, em Rio Formoso, essa atividade vem se intensificando.

* Bióloga

** Departamento de Biologia - Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP- Recife – PE

O trabalho tem como objetivo geral fornecer informações da pesca artesanal do camarão *Litopenaeus schimitti* no estuário de Rio Formoso, Recife – PE, a fim de possibilitar, no futuro, um manejo adequado à pesca dessa espécie.

2 Metodologia

Foram realizadas excursões mensais diurnas para Rio Formoso, Litoral Sul de Pernambuco, no período de setembro/2001 a junho /2002. As estratégias de trabalho consistiram em duas etapas: a primeira, em avaliar a produção pesqueira do camarão *Litopenaeus schimitti* distribuída ao longo do estuário. Na segunda etapa, tratou-se da análise socioeconômica da pesca artesanal do camarão *Litopenaeus schimitti* através da aplicação de questionários informais com a comunidade pesqueira e representante da colônia de pescadores, levando em consideração os seguintes itens abordados:

- métodos de técnicas de captura;
- comercialização;
- ação antrópica e relação pescador/estuário.

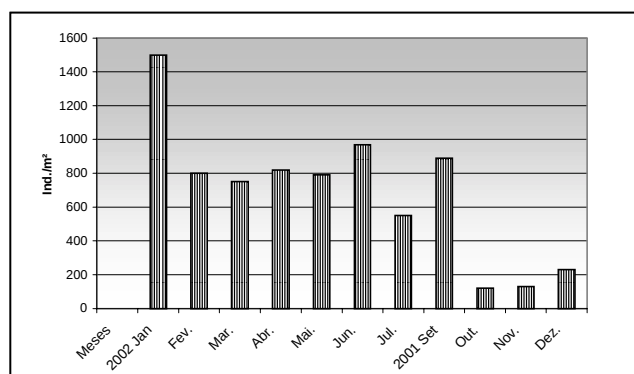


Figura 1 – Variação da densidade (Ind./m²) do camarão *Litopenaeus schimitti* nos meses estudados, no estuário de Rio Formoso-PE-Brazil.

4 Resultados e discussão

A pesca artesanal é referida na comunidade pesqueira de Rio Formoso, como a captura de animais marinhos e a utilização rudimentar de instrumentos de pesca. Essa atividade tem relevância

do ponto de vista socioeconômico, embora apresente uma estrutura complexa.

O conhecimento cultural referente a essa “arte de pesca” é passada das gerações ascendentes para as descendentes, por forma oral e por meio de observações de aprendizado prático.

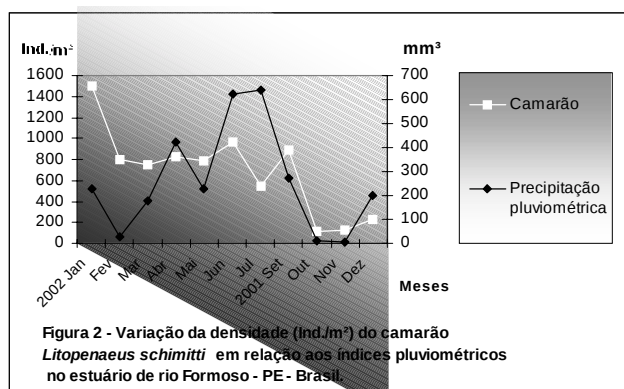


Figura 2 - Variação da densidade (Ind./m²) do camarão *Litopenaeus schimitti* em relação aos índices pluviométricos no estuário de rio Formoso - PE - Brasil.

O camarão *Litopenaeus schimitti* é uma alternativa econômica para os pescadores artesanais do Município de Rio Formoso. Sua densidade máxima nos meses prospectados foi de 1.500 ind/m² no mês de janeiro de 2002 e a mínima de 120 ind/m², no mês de outubro 2001 (Fig. 1).

Os índices pluviométricos influenciaram na densidade do camarão *Litopenaeus schimitti* no estuário de Rio Formoso nos meses de junho/2002 e setembro/2001 (Fig.2). Por sua vez, a salinidade variou de 5 a 28 ppm, confirmando que a precipitação pluviométrica alterou os fatores hidrológicos do estuário. Referências publicadas pelo BRASIL/GPE/IBAMA (1994), que dizem respeito ao ciclo de vida das espécies de camarões capturados em Tamandaré-PE, citam os meses de fevereiro/março e agosto/setembro como os picos máximos do *Litopenaeus schimitti* – dados coerentes com os estudos de alguns pesquisadores ao avaliarem a frequência do camarão no litoral brasileiro (RODRIGUES e PITA et al.,1992; COELHO e SANTOS, 1995).

Em termos de produção total dessa espécie, a taxa produtiva fica entre 250 e 300 kg mensais. A SUDEPE - Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (1988) ressalta a relevância socioeconômica dessa atividade para Pernambuco.

De acordo com os métodos de técnicas de captura do *Litopenaeus schimitti*, os camaroeiros



utilizam os apetrechos de pesca do tipo tarrafa, redes-de-arrasto (e de espera, caçea e puçá).

FARJADO (1994) afirma que os pescadores artesanais desenvolvem uma técnica própria, além de uma cultura socioambiental, onde existe uma relação intrínseca entre o homem e o ambiente.

Quanto ao uso de embarcações para o exercício da atividade pesqueira, constatou-se que a maioria dos pescadores utiliza barco a remo e a vela. Apenas 10% desempenham a pesca em barco a motor e estão nessa atividade há mais de vinte anos, saindo para pescar de três a quatro vezes durante a semana, em períodos diurno e noturno, efetuando mais de seis arrastos diários.

Em Rio Formoso, os processos de conservação e estocagem do camarão refletem uma carência tecnológica, sendo ele pescado para consumo próprio e comercializado em feiras livres e restaurantes próximos da região.

Em relação aos questionários aplicados com a comunidade pesqueira, foi registrado que 80% dos entrevistados têm um rendimento mensal inferior a um salário mínimo.

O índice de analfabetismo nos mais velhos é marcante e as condições de moradia são precárias.

Dos impactos antrópicos existentes na área estuarina, o que obteve um percentual de 50% nas entrevistas feitas com a comunidade pesqueira foi a falta de saneamento básico, sendo esta a maior ação no ambiente (Fig.3).

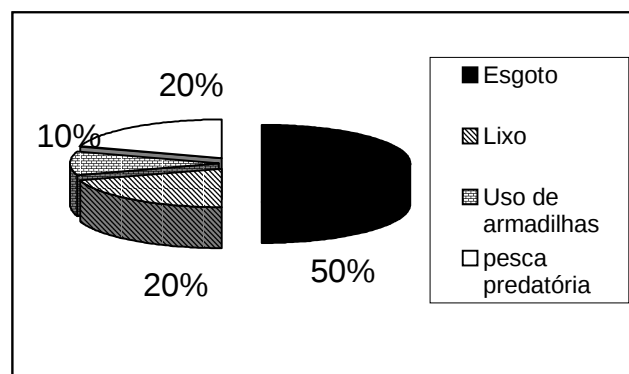


Figura 3 – Principais impactos antrópicos no estuário Rio Formoso – PE – Brasil

SILVA (1995), em estudo realizado no estuário de Pontegi – RN - BR, faz a citação de que esse tipo de poluição pode alterar drasticamente a distribuição das espécies. Através desta pesquisa, foi constatado que o estuário do Rio Formoso apresenta implicações ecológicas em função das variações ambientais e de impactos antropogênicos e, por esse motivo, os autores sugerem uma fiscalização intensa no ecossistema, por parte dos órgãos ambientes e a implementação de projetos de técnicas de manejo adequados na conservação do camarão *Litopenaeus schmitti*.

Referências

BALL, M. C. Patterns of secondary succession in a mangrove forest of Southern Florida. **Oceanologia** (Berl). 44: 226 – 235. 1980.

BRASIL. Lagosta, caranguejo-uçá e camarão do Nordeste. Brasília. **Coleção Meio Ambiente, série estudos – pesca** – IBAMA. Pernambuco, n. 10, 190 p. 1994.

COELHO, P. A.; SANTOS, M. C. F. A pesca de camarões marinhos ao largo de Tamandaré, PE. **Boletim Técnico Científico do CEPENE**, Rio Formoso, v.1, n.1, p. 73-101, 1993.

_____. A pesca de camarões marinhos ao largo da foz do São Francisco (AL/SE). **Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, v. 24, p. 149-161, 1994/ 1995.

_____. Época da reprodução dos camarões *Penaeus schmitti* Burkenroad, 1936 *Penaeus subtilis* Pérez-Farfante, 1967 (Crustacea: Decapoda: Penaeidae), na foz do rio São Francisco (AL/SE) **Boletim Técnico Científico do CEPENE**, Tamandaré, v. 3, p. 121-140, 1995 .

FAJARDO, E. Cultura Caiçara. In: **ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 39, p. 4-9, maio, 1994.

HUTCHINGS, P. A.; SAENGER, P. **Ecology of mangroves**. University of Queensland Press. Brisbane. 388p. 1987.

RODRIGUES, E. S. et al. A. Aspectos biológicos e pesqueiros do camarão sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*) capturado pela pesca artesanal do litoral do Estado de São Paulo. **Boletim do Instituto de Pesca**, São Paulo, v. 19, p. 67-81, 1992.

SILVA, A.E.B. **Os manguezais do estuário do Pontegi**: Um estudo sobre os Impactos da intervenção humana no ecossistema costeiro em Natal – RN - BR. Monografia de Especialização, RN-BR, 1995.

SUDEPE. **Diagnostico do Setor Pesqueiro em Pernambuco** (versão preliminar/ relatório. Recife, 1988, 147 p).

VIEIRA, P. Rumo à revolução azul: contribuição à pesquisa de estratégias de desenvolvimento sustentável em ecossistemas litorâneos do Sul do Brasil. *In*: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA DA UFSC. Florianópolis, 1991.

